

TRIBUNA ESPIRITA

O maior mal é a ignorancia da verdade
(PLATÃO)

15 DE AGOSTO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(JESUS CRISTO)

ASSIGNATURA Anno.. 2\$000	JORNAL DE COMBATE E PROPAGANDA PUBLICAÇÃO QUINZENAL Redacção provisória: RUA DA URUGUAYANA N. 136. loja	ANNO I Num. 3
------------------------------	---	------------------

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente JOSÉ FERREIRA.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Aos Srs. José e João Ramos

A miséria da natureza humana obriga-nos ás vezes a actos verdadeiramente reprovados. Foi o que se deu connosco em o numero passado, com relação ao nosso artigo—«Resposta ao pé da letra»—dirigido aos Srs. José e João Ramos.

Um mal entendido entre o director desta folha, e aquelles confrades, fez com que o temperamento impulsivo, nimiamente combatente do nosso redactor se inflammasse, e desse logar a vehemencia e destempero de linguaagem usado em o artigo referido.

Explicações posteriores trocadas entre os confrades Manoel Quintão illustre collaborador desta folha e o signatario desta declaração, aclararam o ponto de modo a ficar averiguado, que não tinha cabimento o ataque de que foram victimas os irmãos Ramos.

E como devemos ser coerentes em todos os nossos actos, julgamo-nos no dever voluntario, de pedir aos José Ramos e João Ramos, perdão, das offensas que lhe irrogamos, e consequentemente, retiramos todas as palavras injuriosas, que em momento de exacerbação escrevemos neste jornal.

Temos recebido pelo correio as maiores injurias possiveis. As injurias juntão-se ameaças, quasi exclusivamente ao nosso humilde nome.

Ha uma atmosphera de odios, forjados nas officinas clericas das saceristas contra nós.

Infelizmente os adversarios são todos embuçados. Estamos promptos e todos os companheiros da redacção a batermo-nos com qualquer padre, bispo, frade, bispote ou ultramontano, porém, preciso é, que tirem a mascara.

Não é possivel batermo-nos com fantasmas.

Se ha intenção de agredir-nos como parece, prevenimos aos nossos adversarios que somos cidadão pacifico, desarmado, residentes á rua Thereza Guimarães 3 b em Botafogo, e que ás sextas-feiras costumamos assistir e tomar parte nas sessões que se realizam na Federação Espirita Brasileira.

Queiram portanto os senhores aggressores anonymos, apurmar os cacetes; afiar as facas ou engatilhar os revólveres.

E nós, promptos a espera do que der é vier. Parece-nos, o tempo das fogueiras inquisitoriaes passou.

GUSTAVO MACEDO

A Dôr

A dôr não é para as sociedades, nem para os individuos, um estado transitorio, uma consequencia passageira de circunstancias especiaes ou de deploraveis erros, mas sim, uma necessidade da nossa natureza, um elemento indispensavel da nossa imperfeição moral, e por isso não devemos olhal-a como um inimigo, mas como um amigo triste, que nos acompanha no caminho da vida.

Imaginemos, se é possivel, uma sociedade sem dôres, e julgando encontrar uma mansão de delicias, vamos encontrar um povo de monstros repugnantes. Aquelle que só recebe impressões agradaveis, degrada-se physica e moralmente, envelhece sem lucta, sem contrariedade, sem abnegação, sem provação, sem sacrificio, sem dôr. O que é que muda os grosseiros instintos em affectos elevados? é a dôr.

A amizade que só se conhece nos amargos dias de provação; o amor que se purifica orando junto d'um leito mortuario, ou á beira d'uma sepultura; o affecto materno, tão sublime em seus temores e em suas penas; o heroismo regado com lagrimas, ou com sangue; o arrependimento, que não existe sem o desgosto da culpa; o perdão que suavizou o desgosto da injustiça; tudo quanto no homem existe, grande sublime, puro, santo, onde tem a sua origem? na dôr.

A dôr é o grande mestre da humanidade.

Que sublime lição contém ás vezes, uma lagrima que derramamos, ou que enchugamos!

A dôr purifica o que está maculado, sanctifica o que é bom, e divinisa o que é santo.

Habituemo-nos, portanto, a encaral-a como um poderoso auxiliar, que Deus nos envia para nosso aperfeiçoamento.

Da Revista Espirita do Porto.

Traços a esmo

O Dr. Sarack, Conde de Das, fakir indiano, medico, lente da universidade franceza de sciencias psychicas, delegado do supremo conselho de Thibet, grão sacerdote «in partibus infidelium», acaba de fazer no Rio de Janeiro a terceira conferencia occultista, acompanhada de demonstrações praticas, com piano e leitura de acta.

Segundo a chronica da qual extrahimos estas ligeiras notas, numero e selecto foi o auditorio diante do qual o conferencista exhibio maravilhosos phenomenos de arrepiar couro e cabelo, quae o de fazer estourar uma garrafa de agua mineral, cercand-o-a momentaneamente de uma flamma luminosa, pintar, de olhos vendados, uma tela, etc. etc.

Do nosso ponto de vista, porem, a parte mais interessante da conferencia—despresando a tunica alva e roçagante, de que se revestio o illustre occultista—foi o libello articulado contra os pobres espiritas.

Os pobres, dizemos bem, porque a outros taes como Victor Hugo, Richet, Crooks, Lombroso, o sabio indiano tratou com urbanidade e carinho.

A nós outros, porem, que não somos sabios, nem doutos, nem laureados, nem nada; a nós que nos limitamos, na obscuridade das nossas consciencias a perlustrar o caminho do Calvario á luz da doutrina compendiada por Kardec, sem pruridos de exhibição nem cartas de prego com destino á Verdade Suprema; a nós, que aceitamos o facto espirita e procuramos delle tirar, racionalmente, a maior somma de beneficios para a humanidade; a nós, repetimos, anathematizou-nos sem piedade—é o que diz a chronica—o grande pontifice do Thibet.

Certo, se convencidos não estiveramos da nossa anemia intellectual, da nossa ignorancia de elementaes despresiveis no seio do Kosmos, attentando em tal e por tal condição, bem a nosso pezar, contra a Justiça Divina, agora teriamos a confirmação da nessa nihilidade racional, buscando e não encontrando, em consciencia, a razão razoavel de uma tamanha hostilidade.

Filhos de um mesmo Deus; creado, ao que suppomos para os mesmos fins e pregoando, em synthese, os

TRIBUNA ESPIRITA

O maior mal é a ignorancia da verdade
(PLATÃO)

15 DE AGOSTO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(JESUS CRISTO)

ASSIGNATURA Anno.. 2\$000	JORNAL DE COMBATE E PROPAGANDA PUBLICAÇÃO QUINZENAL Redacção provisória: RUA DA URUGUAYANA N. 136. loja	ANNO I Num. 3
------------------------------	---	------------------

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente JOSÉ FERREIRA.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Aos Srs. José e João Ramos

A miséria da natureza humana obriga-nos ás vezes a actos verdadeiramente reprovados. Foi o que se deu connosco em o numero passado, com relação ao nosso artigo—«Resposta ao pé da letra»—dirigido aos Srs. José e João Ramos.

Um mal entendido entre o director desta folha, e aquelles confrades, fez com que o temperamento impulsivo, nimiamente combatente do nosso redactor se inflammasse, e desse logar a vehemencia e destempero de linguaagem usado em o artigo referido.

Explicações posteriores trocadas entre os confrades Manoel Quintão illustre collaborador desta folha e o signatario desta declaração, aclararam o ponto de modo a ficar averiguado, que não tinha cabimento o ataque de que foram victimas os irmãos Ramos.

E como devemos ser coerentes em todos os nossos actos, julgamo-nos no dever voluntario, de pedir aos José Ramos e João Ramos, perdão, das offensas que lhe irrogamos, e consequentemente, retiramos todas as palavras injuriosas, que em momento de exacerbação escrevemos neste jornal.

Temos recebido pelo correio as maiores injurias possiveis. As injurias juntão-se ameaças, quasi exclusivamente ao nosso humilde nome.

Ha uma atmosphera de odios, forjados nas officinas clericas das saceristas contra nós.

Infelizmente os adversarios são todos embuçados. Estamos promptos e todos os companheiros da redacção a batermo-nos com qualquer padre, bispo, frade, bispote ou ultramontano, porém, preciso é, que tirem a mascara.

Não é possivel batermo-nos com fantasmas.

Se ha intenção de agredir-nos como parece, prevenimos aos nossos adversarios que somos cidadão pacifico, desarmado, residentes á rua Thereza Guimarães 3 b em Botafogo, e que ás sextas-feiras costumamos assistir e tomar parte nas sessões que se realizam na Federação Espirita Brasileira.

Queiram portanto os senhores aggressores anonymos, apurmar os cacetes; atiar as facas ou engatilhar os revólveres.

E nós, promptos a espera do que der é vier. Parece-nos, o tempo das fogueiras inquisitoriaes passou.

GUSTAVO MACEDO

A Dôr

A dôr não é para as sociedades, nem para os individuos, um estado transitorio, uma consequencia passageira de circunstancias especiaes ou de deploraveis erros, mas sim, uma necessidade da nossa natureza, um elemento indispensavel da nossa imperfeição moral, e por isso não devemos olhal-a como um inimigo, mas como um amigo triste, que nos acompanha no caminho da vida.

Imaginemos, se é possivel, uma sociedade sem dôres, e julgando encontrar uma mansão de delicias, vamos encontrar um povo de monstros repugnantes. Aquelle que só recebe impressões agradaveis, degrada-se physica e moralmente, envelhece sem lucta, sem contrariedade, sem abnegação, sem provação, sem sacrificio, sem dôr. O que é que muda os grosseiros instintos em affectos elevados? é a dôr.

A amizade que só se conhece nos amargos dias de provação; o amor que se purifica orando junto d'um leito mortuario, ou á beira d'uma sepultura; o affecto materno, tão sublime em seus temores e em suas penas; o heroismo regado com lagrimas, ou com sangue; o arrependimento, que não existe sem o desgosto da culpa; o perdão que suavizou o desgosto da injustiça; tudo quanto no homem existe, grande sublime, puro, santo, onde tem a sua origem? na dôr.

A dôr é o grande mestre da humanidade.

Que sublime lição contém ás vezes, uma lagrima que derramamos, ou que enchugamos!

A dôr purifica o que está maculado, sanctifica o que é bom, e divinisa o que é santo.

Habituemo-nos, portanto, a encaral-a como um poderoso auxiliar, que Deus nos envia para nosso aperfeiçoamento.

Da Revista Espirita do Porto.

Traços a esmo

O Dr. Sarack, Conde de Das, fakir indiano, medico, lente da universidade franceza de sciencias psychicas, delegado do supremo conselho de Thibet, grão sacerdote «in partibus infidelium», acaba de fazer no Rio de Janeiro a terceira conferencia occultista, acompanhada de demonstrações praticas, com piano e leitura de acta.

Segundo a chronica da qual extrahimos estas ligeiras notas, numero e selecto foi o auditorio diante do qual o conferencista exhibio maravilhosos phenomenos de arrepiar couro e cabelo, quae o de fazer estourar uma garrafa de agua mineral, cercand-o-a momentaneamente de uma flamma luminosa, pintar, de olhos vendados, uma tela, etc. etc.

Do nosso ponto de vista, porem, a parte mais interessante da conferencia—despresando a tunica alva e roçagante, de que se revestio o illustre occultista—foi o libello articulado contra os pobres espiritas.

Os pobres, dizemos bem, porque a outros taes como Victor Hugo, Richet, Crooks, Lombroso, o sabio indiano tratou com urbanidade e carinho.

A nós outros, porem, que não somos sabios, nem doutos, nem laureados, nem nada; a nós que nos limitamos, na obscuridade das nossas consciencias a perlustrar o caminho do Calvario á luz da doutrina compendiada por Kardec, sem pruridos de exhibição nem cartas de prego com destino á Verdade Suprema; a nós, que aceitamos o facto espirita e procuramos delle tirar, racionalmente, a maior somma de beneficios para a humanidade; a nós, repetimos, anathematizou-nos sem piedade—é o que diz a chronica—o grande pontífice do Thibet.

Certo, se convencidos não estiveramos da nossa anemia intellectual, da nossa ignorancia de elementaes despresiveis no seio do Kosmos, attentando em tal e por tal condição, bem a nosso pezar, contra a Justiça Divina, agora teriamos a confirmação da nessa nihilidade racional, buscando e não encontrando, em consciencia, a razão razoavel de uma tamanha hostilidade.

Filhos de um mesmo Deus; creado, ao que suppomos para os mesmos fins e pregoando, em synthese, os

mesmos princípios cardeaes, não vemos, de facto, porque se voltem contra nós as iras dos que, conhecedores em grosso de maiores verdades, por isso mesmo deviam ser mais tolerantes.

Acceptamos a comunicação dos Espíritos?

É um facto, e commoseo a acceptaram os mesmos homens a que o nobre conde rende as suas homenagens.

Acceptamos a reencarnação?

O proprio Sarak a sustenta nas suas theses de occultismo

Onde, pois, a sisanía, a muralha que nos separa?

Será o Christo? Serão os Evangelhos?

Ahí, de facto, encontramos verdadeira antithese ao occultismo, na sua pratica, e d'ahi, talvez, a animosidade do nobre conde, alias coherente consigo mesmo, porque não saberiamos nós outros trocar os ensinamentos da Biblia á luz da revelação espirita, pelos transcendentes e estereis postulados da sua Theosophia civada de privilegios e convenções.

Jesus nos ensina a amar um Deus absolutamente justo, que a todos os seus filhos distribue justiça proporcional aos seus meritos de virtude, que não de sciencia adquirida em Templos e Academias.

Jesus ama os simples e os humildes, e aos arcopagos e synagogas sempre preferio as margens do Tibériades, um auditorio de humildes peccadores.

Os seus milagres não visaram já-mais embasbacar os doutos phariseos que lhos pediam, mas a edificar pela Fé, dizendo que de si mesmo os não fazia, sinão por vontade do Pae, que estava no Céu.

«Os ultimos serão os primeiros, o medico veio para o enfermo, todo aquelle que se humilhar será exaltado, a luz não se fez para ficar de baixo do alqueire».

Todo o seu apostolado é um hymno á democracia, é uma epopea de fraternidade, é um poema de amor, de tolerancia, de perdão, quer falando á Samaritana quer buscando o Publicano, quer meditando no horto das Oliveiras, quer perante Caiphaz; e, ainda in-extremis no cimo da cruz, exangue, o corpo lacerado, ante a turba feroz e ignara, em tripudio vil ao lancinante supplicio, outra não foi a sua attitude: — *Perdoue lhes, Pae, porque elles não sabem o que fazem.*

Será esse ídolo moral que havemos de renegar?

Será o patrimonio dos seus Evangelhos, esse manancial já-mais estanque de consolações, que havemos de trocar pelo fakirismo burlesco do Conde Doutor, que, talvez por influencia reflexa dos Mahatmas nos julgue no plano dos seus parias e sudras?

Mas, se assim é, não nos illudamos, que as religiões se não professam como simples decorativo do espirito, na engrenagem de theorias mais ou menos engebusas e sybilinas.

O seu alcance é mais alto, mais pro-

fundo o seu fim, fazendo progredir moralmente a humanidade.

E, neste ponto de vista, a patria do Occultismo nos offerece, á luz da Historia, uma triste copia do seu progresso, minada de prejuizos de casta e superstições de toda a ordem.

Não quer isto dizer que duvidemos da alta sabedoria dos seus templos, embora convencidos de que a luz que elles irradiam não tem chegado—até o presente pelo menos—para allumiar a consciencia humana na sua peregrinação universal.

É por isso que, á despeito dos anathemas dos nobres Condes, optamos pelo Christo generoso que fala ao nosso coração de rustico, como preferimos ás suas exhibições apparatusas a pratica confortante do Espiritismo christão, do Espiritismo que nos ensina a soffrer amando e perdoadando.

E estaremos errado?

Só o tempo poderá dizel-o, só Deus o sabe.

Julho, 1907.

M. QUINTÃO

Bangú

Escreve-nos de Bangú o velho confrade Francisco Solano de Araujo, congratulando-se com o apparecimento da nossa folha e pedindo o comparecimento de um nosso representante naquella local, affim de auxiliar nos na propaganda. Satisfazendo o pedido do confrade Araujo, delegamos poderes para se encarregar de fazer no Bangú uma conferencia, o nosso prezado companheiro Ignacio Biltencourt, que se fará acompanhar até lá pelo gerente desta folha pelo Peganhú Jaguaribe, Olympio Döelinger e mais os dois operarios e intrepidos apostolos do Espiritismo no Jardim Botânico Eduardo Avelino dos Reis e Paulmo Soares de Souza.

Do que occorrer daremos circunstanciada noticia aos nossos leitores.

Tribuna Espirita

Noticiando o nosso apparecimento, assim se expressou a «Gazeta de Noticias»:

«Tribuna Spirita».

Os propagandistas do spiritismo não descaçam. Ha um novo orgão—a «Tribuna Spirita», publicação quinzenal, muito bem feita, muito bem redigida.

A colaboração é variadissima e traz uma nitida photogravura—o retrato de Allan Kardec.

Nosso confrade «União Espirita» nos captivou com a amabilidade dos seus conceitos que gostosamente passamos a transcrever:

«Recebemos o primeiro numero da «Tribuna Espirita» que vem, segundo o seu programma, auxiliar-nos na propaganda nesta Capital. Que seja bem-vinda, e que os congregados não se esqueçam, que temos um dever a cumprir perante o mundo Espirita.

A boa arvore dá bons fructos; é de esperar da «Tribuna Espirita» bons e condignos serviços á grande causa do Espiritismo, tanto mais quando tem em seu seio confrades illustrados já conhecidos nas lizes espiriticas como sejam Olegario Tavares e G. Macêdo».

A todos enviamos os nossos cordiaes parabens.»

Do «Jornal Espirita» que se publica em Juiz de Fóra transcrevemos tambem o seguinte:

«Recebemos o primeiro numero da «Tribuna Espirita», da Capital Federal, escripto e redacção na da Uruguaiana, 136. Traz um retrato de Kardec e bellos artigos de redacção subscriptos por Gustavo Macedo, Olegario Tavares, fazendo parte da redacção tambem o distincto confrade Manoel Quintão».

A todos os companheiros de jornalismo os nossos sinceros agradecimentos.

A proposito do presente do Papa ao filho do Rei da Espanha, encontramos em uma correspondencia de Roma a descripção do estojo que o encerra, descripto nos seguintes termos:

A tampa, de velludo branco, é emoldurada de larga orla de couro, com relevos e pinturas, e tem gravadas a ouro e prata estas palavras: «*Deus judicium tuum regida, et iustitiam tuam filio regis.*»

Todos os desenhos, tanto os dos objectos como os do cofre, são de ouro estylo Luiz XVI: o trabalho, assim o do enxoval como o da decoração do cofre, foi executado pelas freiras missionarias franciscanas, de Roma: nelle trabalharam cerca de cem freiras, algumas das quaes vindas expressamente da Belgica, da Espanha e da Inglaterra».

Empregaram mal o seu tempo as religiosas, antes curassem de fazer roupinhas simples para as creanças miseraveis, que tranzidas de frio tiravam nas mansardas.

Prudencia nas acções

Não fiemos de toda palavra, nem de qualquer impressão; ponderemos antes cada cousa com cautella e madureza, diante de Deus.

Ai, que a miúdo mais facilmente acreditamos e dizemos o mal que o bem dos outros, tal é nossa miseria!

Não creem de leve os varões perfeitos qualquer referencia, pois conhecem a fraqueza humana levada a mal o leviana em palavras.

Grande prudencia é não ser precipitado nas acções, nem afferrado em demasia a seu proprio sentir; prudencia tambem não dar fé a tudo que nos dizem, e não ter pressa de communicar a outrem o que ouvimos ou julgamos.

Toma conselho com varão discreto e consciencioso, e prefere aos teus proprios alvites as luzes do melhor que tu.

A boa vida faz o homem sabio segundo Deus, e experiente em muitas cousas.

Quanto mais humilde fóres e sujeito a Deus, tanto mais prudente serás, e mais calmo em todas as cousas.

(Da Imitação de Christo)

Um suicidio

Acabamos de ser testemunha de um suicidio e este facto sugeriu-nos algumas considerações sobre a sua importancia moral.

Uma joven, a quem o verdór da mocidade poderia ainda proporcionar dias felizes, atirou-se da barca *Quinta* da Companhia Cantareira ao mar.

Observámos neste momento um facto importante, que vem em auxilio

da nossa opinião, quando dizemos, que, um suicida é sempre um alucinado.

Com effeito, se o homem ou a mulher, para o caso não importa, procurar com calma e reflexão fugir aos amargores que esta vida lhe proporciona por meio do suicidio, levá-lo-há a cabo fria e resolutamente sem sombra de horror ou medo da morte; mas tal não se dá:—esta pobre irmã, atirou-se resolutamente ao mar, é verdade, mas pediu soccorro quando viu que de facto, sua morte era inevitável. Logo, ella entregou-se sem reflectir, á causa do seu infortunio, até levar a cabo aquelle acto de desespero; mas n'esse momento, teve a percepção da falta que praticava, e arrependeu-se pedindo que a salvassem.

Socialmente, este facto é para lastimar, já pelo soffrimento que trouxe aos parentes da suicida, já porque, sendo a sua causa talvez uma sugestão de noticia mais ou menos romantizada de um caso anterior publicado pela imprensa, pôde também servir de incentivo para algum outro alucinado de ocasião.

Moralmente porém, elle vale muito mais, como vamos demonstrar:

O homem, (o espirito não tem sexo) depois de uma existencia terrena em que pouco adiantou no caminho do progresso, vê o que lhe falta percorrer para lá chegar: sabe que, quanto mais duras forem as provas por que tiver de passar, mais apossará esse momento, e, achando-se com coragem, pede uma nova encarnação na qual os soffrimentos serão tantos que terá até o desejo do suicidio.

Se conseguiu resistir e resignadamente concluiu a sua expiação, deu um grande passo no caminho do progresso, porque resgatou muitas das suas faltas anteriores; mas, se desanimou em meio da viagem, se não teve a coragem precisa para suportar as provas que elle proprio escolheu, se julgou, enfim, que pela morte se libertava das maguas que o acabanhavam, enganou-se, por que, este meio só serviu para augmentar-lhe as dores.

O suicida, julgando terminar os seus padecimentos, augmenta-os; porque uma vez que a sua hora não era chegada, terá que ficar nas trevas, isto é: na ignorancia de tudo que o cerca, sentindo a cada passo os soffrimentos inherentes ao genero de morte que escolheu e ás causas que determinaram este acto; isto enquanto não tiver concluído o tempo que teria de ficar na terra; Terminado isto, começa a reflectir na sua situação, e a vê peor do que quando encarnou, porque a augmentou com esta grande falta:—despedaçou voluntariamente o vehiculo que o Pai lhe concedeu para seu progresso—:

«A vida não pertence a nenhum de nós, que aqui peregrinamos; ella nos foi concedida para que por nossos esforços nos depuremos das imperfeições que nos impossibilitam de progredir: cortá-la é um crime que importa em desobediencia ás leis do Creador.

O nosso planeta é de expiação, e qualquer que seja a condição em que nos achemos, devemos ter a resignação precisa para chegar ao fim da jornada; e isto conseguiremos, se, no momento mais critico do nosso penar, nos dermos ao trabalho de olhar para baixo na hierarchia social.

Observaremos então, que por muito que sofframos ainda ha outros que soffrem mais do que nós.

J. FERREIRA.

Profissão de Fé

Escrevem-nos:

Somos constantes leitores do—Reformador—apreciamol-o, o nosso espirito extasia-se diante das bellezas do Espiritismo, e então vemos quão longe estavamos de conhecer Jesus!

Tudo ali nos encanta, mas a nossa attenção, de ha muito, se prende aos artigos intitulados:

—Profissão de Fé, onde sedentos de luz, vamos pouco a pouco fugindo das trevas, pois encontramos nesses escriptos, sob a mais singela forma e nitida exposição, tudo o que naturalmente repellimos. Nunca seguimos a cerimonia puramente material do catholicismo, pensavamos todavia em Deus, e aguardámos pelo destino, o momento da nossa ventura, tendo a creença espirita.

O auctor da Profissão de Fé, sempre bem inspirado, nos dá a felicidade de conhecer não só o enredo todo, de uma unica religião, mas, ainda o conjunto de todas ellas, o que ha de falso na sua organização, a architectura dos templos e tambem de que modo são feitas as ceremonias differentes.

No estado em que nos achavamos, ninguém nos entendia, tinhamos saudade de alguma coisa que inda aqui não possuímos, e Deus na sua misericordia infinita nos deu a sua santa mão: deu-nos a vida derramando sobre nossa fronte, os raios de luz do Espiritismo; e, assim achamos succulentos, proveitosos e até instructivos, os artigos:—Profissão de Fé.

Que Deus envie sempre ao seu auctor, o seu amoroso guia.

Uma assidua leitora.

Descricao da formosura

Que coisa é a formosura senão uma caveira bem vestida, a que a menor enfermidade tira o cor e, antes de a morte a despir de todo, os annos lhe vão mortificando a graça d'aquella exterior e apparente superficie de tal sorte que, se os olhos podessem penetrar o interior d'ella, o não poderiam ver sem horror? Ouvi ao mesmo compositor da arte, que ensinou como se havia de armar esta enganadora:

A formosura, diz elle, é um bem fragil, e quanto mais se vão chegando os annos tanto mais vai diminuindo e desfazendo em si e fazendo-se menor:—Seja exemplo d'esta lastimosa fragilidade Helena, aquella famosa e formosa grega, filha de Tindaro, rei de Laconia, por cujo roubo foi destruida Troia. Durou a

guerra dez annos; e ao passo que ia durando e crescendo a guerra se ia juntamente com os annos diminuindo a causa d'ella. Era a causa a formosura de Helena flôr emfim da terra a cada anno cortada com o arado do tempo. Estava já tam murcha e a mesma Helena tam outra, que, vendo-se no espelho, pelos olhos, que já não tinham a antiga viveza, lhe corriam as lagrimas; e, não achando a causa por que duas vezes fóra roubada, ao mesmo espelho e a si perguntava por ella:

As formosuras mortaes no primeiro dia agradam, no segundo enfustiam; sam livros que, uma vez lidos, não têm mais que ler.

Pad. Antonio Vieira

(Sermão de Sta. Iria)

PROFISSÃO DE FÉ

por

Gustavo Macedo

LIVRO DE COMBATE E PROPAGANDA

em o qual auctor estuda e synthetisa as religiões catholica, positivista, protestante e espirita

Índice no Livro

Como movido por fanatismo foi o auctor para o convento de Blumenau —Da doutrina da igreja com relação ao poder dos reis; da doutrina dos santos com relação ás mulheres e da acção poderosa dos confessores sobre as penitentes—As associações de devoção feminina e os sermões que lá se prégam—O clero secular, as irmandades e a negociata dos titulos religiosos—O casamento religioso e o casamento dos padres—O clero regular, as especialidades devocionaes de cada ordem e as congregações religiosas que existem no Brasil — Os conventos no Brasil, opinião dos bispos, internuncio e ministro da justiça de 1854. Circular ministerial prohibindo a entrada de noviços para as ordens religiosas—O patrimonio das ordens religiosas. Os frades estrangeiros e sua má vontade contra os brasileiros. Exemplos de como elles não são melhores que os religiosos nacionaes—Como passou o auctor de sacristão-amador e mestre de ceremonias. Sua entrada a sabida do seminario—Como conseguiu o auctor entrar para o convento e da vida que lá levava—Como o auctor entrou para o noviciado e da cerimonia da investidura do habito. Vida da communitidade—Como o viver do convento lhe fez deixar o habito—Como o auctor não foi recebido pelo arcebispo do Rio de Janeiro. O que é a Sociedade S. Vicente de Paulo. A primeira serie das conferencias do padre Julio Maria na matriz da Gloria—O catholicismo americano e algumas opiniões a seu respeito—Descricao da Capella Positivista e ligeira biogra-

phia de Augusto Comte—Breve noticia sobre o positivismo—Ultimos dias do papa da religião da humanidade; os phenomenos mediumnicos de videnceia que com elle se deram—Descrição de uma cerimonia protestante na igreja presbyteriana da travessa da Barreira—Breve noticia sobre o protestantismo—O estado da descrença que a religião produziu no auctor. A primeira sessão que assistiu na Federação Espirita Brasileira—Como conheceu o Espiritismo—Allan Kardec antes de ser espirita—Como Allan Kardec chegou á conclusão de que o espiritismo era uma verdade—Resumo do ensino dos Espiritos—Noticia do livro dos Espiritos—Como resuscitou a fé com a doutrina Espirita—Noticia do livro dos mediums—A Biblia está pejada de phenomenos espiritas—Muitos exemplos de aparições tangíveis referidas pelos livros de devoção—Continuação de exemplos tirados da vida dos santos. Missa pelos mortos—Noticia do Evangelho segundo o Espiritismo—Alguns contrastes entre o catholicismo e o ensino christão—Noticia do Céu e do Inferno. Algumas obras que tratam do Inferno. Algumas individualidades infernaes. Calculo da população infernal—Fôrmas dos diabos, suas tentações e meios de afugental-os com a agua benta—A eternidade das penas. As expressões. Diabo e Gehena. Espiritismo interesseiro—Noticia sobre Genese segundo o Espiritismo—Os milagres segundo o Espiritismo—Os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Fim da biographia de Allan Kardec. Conclusão. Appendice—Nova Freira—um grito de dor.

A obra traz o retrato do auctor, e contem outros assumptos interessantes contidos nos capitulos indicados.

«O estylo é claro e espontaneo, a palavra verdadeira e simples» como muito bem disse o Leopoldo Cirne, redactor-chefe do *Reformador*, e presidente da Federação Espirita Brasileira.

Os pedidos da obra que nenhum espirita se deve dispensar de possuir, podem ser dirigidos ao Sr. Nilo Fortes Livraria da Federação Espirita Brasileira, á rua do Rosario 97 ou ao Sr. J. Ferreira gerente da *Tribuna Espirita* á rua da Uruguayana n. 136.

Preço brochado
• encadernado

Verdade e Luz

Felicitemos á nossa confrade pelo seu XVII anno de existencia, sempre empregado em pról da causa santa a que

em bõa hora se dedicou, e ainda mais pelo melhoramento que introduziu em sua feitura como a capa annuncio que a reveste.

A Luz

Saudamos o apparecimento desse novo collega que se publica em Curitiba no Paraná. Bella feitura e collaboração criteriosa.

São seus directores os confrades Domingos Duarte Velloso, José Lopes Netto e Augusto Correia Pinto.

Lemos na «Luz» de Curitiba: «Historia Litteraria Espirita—Pedo nos o nosso confrade Sr. Liberal Junqueira, residente em Varguiba Minas, que avise nos aos nossos collegas da imprensa que elle está organizando a Historia Litteraria Espirita, pedindo, portanto, a todos que lho enviem seus respectivos jornaes afim de organizal-a».

Em Milão a p-lícia descobriu que no Asylo das irmãs da Consolação se passavam scenas escandalosas. Visitado o estabelecimento, foram encontradas 9 meninas violadas.

São accusados desse crime o padre Longo, que fugiu para a America do Sul e o padre Riva, que foi preso.

O povo indignado, assaltou o convento, tentando lynchar as irmãs de caridade e os sacerdotes.

Sociedade Antonio de Padua

Na noite de 21 do mez passado, o nosso director Gustavo Macedo, visitou aquella antiga sociedade, sendo carinhosamente recebido pelo seu digno presidente o dedicado confrade Antonio Cabral de Lacerda, em bõa hora escolhido para aquele cargo.

Realizava-se naquela noite a sessão semanal da agremiação, com regular concurrencia e muito recolhimento, reinando durante o trabalho a mais perfeita ordem e segura orientação.

O presidente estudou o Evangelho segundo o Espiritismo, e o Livro dos Mediums, offerecendo a palavra aos assistentes e insistindo para que della usasse o nosso director, no que foi satisfeito.

Seguiram-se depois os trabalhos practicos com varios mediums de ambos os sexos, dando resultados satisfatorios.

O presidente revelou grande tino, pratica e segurança, no desenvolvimento dos mediums, mostrando-lhes os perigos e as vantagens da mediumnidade, e conceitando os a só trabalharem na companhia de pessoas de reconhecido preparo e convicções espiritas.

Ficou encarregado da distribuição do nosso jornal na sociedade Antonio de Padua, bem como de receber assignaturas e donativos para a nossa folhazinha prezado irmão Mario Cardozo.

Livros de devoção catholica

Que é que se dá ao espirito feminil e sinceramente piedoso de uns quinze annos, que sãe de um collegio, decorado já das primeiras e salutarres impressões da virtude? Que é que se ministra a um coração juvenil, que, mal

vindo ao bato da existencia e educado n'um meio christão e serio (ainda sobrenadadas algumas familias que educam), busca em torno de si um livro, que lhe complete a primeira formação educativa, um livro que sirva de supplemento a mis labios apenas balbuciantes na linguagem da piedade? Que é que se offerece ao espirito sombrio de um rapaz, já enfiado de prazeres, desiludido de uma vida que hoje se vive em tão pouco tempo; sedento de verdade, de elevação, de ideal, de Deus? Aponta-se-lhes a caverna das obras severas demais, impregnadas de pessimismos que desmentem o Evangelho; abre-se-lhes a torneira de agua morna do devocionario anodyno e flácido; serve-se-lhes o pio caldo dos manuaes insipidos ou alambicados que a França exporta em barda, e que Portugal tambem edita. Não é tudo, nem o mais que a lingua ali sofra estorrecções de syntaxe; algumas vezes nem a doutrina n'esses livros emittida é theologicamente catholica.

Padre SENNA FREITAS.

(Prologo dos soliloquios de Santo Agostinho).

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario, 97

RIO DE JANEIRO

EDIÇÕES PROPRIAS

ALLAN KARDEC—O Livro dos Espiritos—O Livro dos Mediums—O Evangelho Segundo o Espiritismo—O Céu e o Inferno—A Genese—Obras Posthumas.

Preço dos seis volumes encadernados 30\$000

Tradução corrigida expressamente para o Centenario—impressão nitida em papel superior—typo elzeviriano—capas de percaline azul celeste e letras em ouro, ornadas com o retrato de Allan Kardec ensinado pela allegoria de uma forma espirital que empunha na mão esquerda um ramo de lyrio, emblema da paz e na destra uma candela symbolica da luz que não foi feita para ser collocada sob o alqueire—trabalho este do notavel pintor brasileiro Pedro Peres Junior.

EDIÇÕES COMMUNS DAS MESMAS OBRAS

Cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500 e encadernado	3\$000
MEMORIAS DO PADRE GERMANO, brochado 3\$000, encadernado.....	4\$000
O QUE É O ESPIRITISMO, 1 volume brochado,	800
BEU.—Magnetismo curador Manual—do estudante magnetizador, 1 volume brochado 3\$000 encadernado.....	7\$000
BEU.—Magnetismo curativo—Psychophysiology, 1 volume brochado 3\$000, encadernado.....	7\$000
BRIZARA DE MEXIZES—Estudos Philosophicos, 3 volumes brochados 6\$000, encadernados.....	9\$000
CROOKES (William).—Factos espiritas, 1 vol. broch. 1\$500, encad.....	2\$500
DENIS (Leon).—Depois da morte, 1 vol. broch. 3\$000, encad.....	4\$000
GIBIER (Paulo).—Analyse das coisas, 1 vol. broch. 1\$500, encad.....	2\$500
MOSES (Stainton).—Ensinos espiritalistas, 1 vol. broch. 2\$500, encadernado.....	3\$000

Os pedidos de catalogos devem ser dirigidos ao Administrador

Nilo Fortes.